

Dízimo e doações somam R\$ 5,1 bilhões

São Paulo - Os brasileiros despendem cerca de R\$ 5,1 bilhões por ano em dízimos ou outros tipos de doações para igrejas e orfanatos. A estimativa foi feita ontem pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentada durante a divulgação da 2ª parte do estudo *Economia das religiões: Aspectos locais e ascensão social*. "Esse valor supera o que é divulgado oficialmente pelas empresas em investimentos de responsabilidade corporativa", afirmou o economista, durante entrevista coletiva.

A projeção se baseia em uma atualização com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) até este ano, dos R\$ 3,7 bilhões informados pelos entrevistados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), e que foi considerada para elaboração do *Economia das religiões*.

De acordo com o estudo divulgado ontem, em 2003 os brasileiros destinavam cerca de R\$ 1,76 ao mês per capita, R\$ 2,26 em valores atu-

ais, às doações em dízimos. Cerca de 10,6% da população brasileira efetua as contribuições ao valor médio de R\$ 16,62 ao mês, segundo a POF.

Em valores absolutos, o estado que faz mais doações é o de São Paulo, com cerca de R\$ 1,14 bilhão do montante. "Os evangélicos pentecostais e tradicionais possuem a menor renda e são os que contribuem

PESQUISA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS CALCULOU QUE 10,6% DOS BRASILEIROS CONTRIBUEM COM R\$ 16,62 TODOS OS MESES PARA SUAS RESPECTIVAS IGREJAS

com maior valor, representando, assim, a maior proporção de doações relativas a renda", informou Neri. "Se as doações fossem um imposto, seria regressivo, no qual os mais pobres pagam mais, exatamente a mesma camada que menos contribui para a Previdência e recolhe menos impostos", comentou.

A média das doações por dízimo dos pentecostais ficou em R\$ 34 ao mês, enquanto os católicos doavam cerca de R\$ 11. Neri, responsável pela coordenação do estudo da FGV, levantou a hipótese de as doações partirem exatamente de grupos que são menos atingidos pelo Estado em serviços essenciais e que acabam por reorientar o direcionamento de sua renda para as igrejas.

O levantamento da FGV criou um ranking no qual, em proporção à renda e à despesa média, as doações e dízimos são feitas em maior valor, por ano, no Distrito Federal (R\$ 38,20), seguido por Rio de Janeiro (R\$ 31,21), Amapá (R\$ 29,16), Mato Grosso (R\$ 22,31), Roraima (R\$ 21,77), e São Paulo (R\$ 21,37).

Já os evangélicos pentecostais respondem, conforme o levantamento do IBGE, por 12,49% dos brasileiros, liderados, em valores relativos, pela capital Goiânia, com índice de 20,41%. No Rio, 10,98% dos habitantes da capital fluminense informaram ser pentecostais, ao passo que em São Paulo o índice ficou em 14,35%.